



VIVÊNCIA ACADÊMICA NO AMBULATÓRIO DE EDUCAÇÃO SEXUAL E ENFERMAGEM GINECOLÓGICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹ Gyrlany Alves Pereira; ² Elaine Cristina Sá de Almeida; ³ Isabel Nana Kacupula de Almeida; ⁴ Josemberg Pereira Amaro; ⁵ Leilane Barbosa de Sousa.

^{1,2,3,4} Graduando em Enfermagem pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB; ⁵ Enfermeira, Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará – UFC.

Área temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster: Comunicação Oral Presencial.

E-mail dos autores: gyrlaalves22@gmail.com¹; almeidaelaine777@gmail.com²; isavictor194@gmail.com³; josemberg.amaro@aluno.unilab.edu.br⁴; leilane@unilab.edu.br⁵

RESUMO

INTRODUÇÃO: A atuação do enfermeiro frente à promoção da saúde sexual requer preparação direcionada, desde o âmbito acadêmico, para as variadas demandas apresentadas por populações diversas. **OBJETIVO:** Relatar a experiência vivenciada por acadêmicos em um ambulatório de educação sexual e enfermagem ginecológica. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência descritivo de abordagem qualitativa. Estudo esse realizado em aulas práticas da disciplina de Processo de Cuidar da Saúde Sexual e Reprodutiva. A experiência foi vivenciada no Ambulatório de Educação Sexual e Enfermagem Ginecológica do Centro de Atenção Integral à Saúde, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, em Redenção-Ce. A experiência foi vivenciada em quatro encontros, nos quais foram atendidas 20 pacientes. **RESULTADOS:** As atividades foram desenvolvidas pelos acadêmicos seguindo a dinâmica de recepção, acolhimento e consulta de enfermagem. Na recepção, o paciente, previamente agendado, prosseguia com a confirmação de dados pessoais e abertura de prontuário. Em seguida, era acolhido em sala privativa para escuta qualificada e verificação de sinais vitais e medidas antropométricas. Neste processo, as foi estabelecido vínculo entre o paciente e o acadêmico responsável por sua consulta juntamente com a enfermeira docente. Os pacientes acolhidos seguiam para a sala de espera, onde os acadêmicos implementaram ação de educação em saúde sobre saúde sexual. Posteriormente, cada paciente era encaminhado ao consultório. A Educação em Saúde concedeu momentos que foram além do plano inicial, destacando que é possível fazer um processo de aprendizagem e interação social com vários métodos de baixo custo, capazes de explorar inúmeras vivências para as acadêmicas. **CONCLUSÃO:** O ambulatório de educação sexual e enfermagem ginecológica é um setor que contribui para a aquisição de conhecimentos e habilidades necessárias para a formação do graduando em enfermagem

Palavras-chave: Ginecologia, Infecções Sexualmente Transmissíveis, Padrões de Prática em Enfermagem.





1 INTRODUÇÃO

A atuação do enfermeiro frente aos cuidados à pessoa com doença, requer atenção minuciosa e olhar clínico para desempenhar suas estratégias a fim de atingir a melhora do seu paciente. Portanto, é relevante que este profissional no âmbito acadêmico tenha conhecimentos teóricos e práticos para prestar uma assistência de qualidade, devendo ter o conhecimento de diversas áreas de atuação e como se impor diante da tomada de decisão em relação aos desafios do cotidiano profissional, levando em consideração o quão é importante os campos de estágios durante a graduação (PASCOAL; SOUSA, 2021).

As aulas práticas constituem oportunidade para que os alunos exercitem conhecimentos adquiridos. É um componente curricular centrado na formação eficaz dos discentes, auxiliando no desenvolvimento e na qualificação dos mesmos (PIMENTA; LIMA, 2018). Por isso, a relevância da prática assistencial nos serviços de saúde, de maneira que esse método direciona a uma forma de aprendizagem dinâmica e centralizada, além de propiciar experiências motivacionais entre estudantes e professores (SILVA, et al., 2019).

No decorrer do relato será apresentado a vivência prática, sendo estabelecido detalhes de como foram adquiridos os conhecimentos, realizado os atendimentos e repassado as informações necessárias para as usuárias do serviço. As ações de prevenção de doenças e promoção da saúde, no que diz respeito ao CCU, é estratégia fundamental, não só para aumentar a frequência e adesão das mulheres aos exames, como para reforçar sinais e sintomas de alerta, que devem ser observados pelas usuárias (BRASIL, 2013).

Justifica-se, portanto, a relevância do ambulatório de enfermagem ginecológica, por contribuir para a experiência que o estudante terá em outros campos, que vão desde atenção primária à saúde até o atendimento em unidades terciárias. Vale destacar que os últimos anos da graduação é crucial para que o graduando aplique os seus conhecimentos adquiridos em sala de aula e que é fundamental para atuação prática eficaz no que tange ao exercício da profissão e escolha da área que o profissional deseja atuar quando formado. O presente relato tem por objetivo relatar a experiência vivenciada durante o estágio da disciplina de Processo de Cuidar da Saúde Sexual e Reprodutiva.





2 MÉTODO

Relato de experiência descritivo de abordagem qualitativa. Estudo esse realizado em aulas práticas da disciplina de Processo de Cuidar da Saúde Sexual e Reprodutiva.

A experiência foi vivenciada no Ambulatório de Educação Sexual e Enfermagem Ginecológica do Centro de Atenção Integral à Saúde (CAIS), da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), no município de Redenção, Ceará. No respectivo ambulatório são ofertados atendimentos referentes à educação sexual, testagem rápida para infecções sexualmente transmissíveis, planejamento reprodutivo, coleta citopatológica e manejo clínico de vaginites e vaginoses.

Todos os atendimentos são realizados com consulta agendada. A experiência e a atividade foram realizadas em junho de 2023, tendo como público-alvo os usuários dos serviços do CAIS. Foram atendidas 20 pacientes no período. A dinâmica das aulas práticas foi embasada no rodízio de atividades com os estudantes, para que cada aluno pudesse realizar os procedimentos disponíveis no ambulatório, revezando entre o acolhimento, educação em saúde na sala de espera e a consulta ginecológica.

Para a realização dos atendimentos o primeiro contato com a paciente se dava no acolhimento, onde eram realizados os métodos propedêuticos. Na sala de espera eram realizados educação em saúde sobre temas relacionados aos cuidados da saúde do homem e da mulher e logo em seguida a consulta de enfermagem tirando as dúvidas e realizando aconselhamentos.

3 RESULTADO E DISCUSSÃO

Os relatores foram estudantes do 7º semestre de enfermagem que tiveram sua primeira experiência com a atenção básica. As acadêmicas conseguiram realizar os testes rápidos já no primeiro dia de estágio, pois já havia demanda naquele dia, especificamente. A professora orientadora teve o cuidado de mostrar cada teste e seu manuseio antes de iniciar os atendimentos. Esse momento foi importante para tirar dúvidas e aprender como realizar os testes de forma adequada.

A dinâmica da prática da disciplina teve como foco permitir que cada estudante tivesse a oportunidade de realizar na prática o que já tinha visto teoricamente, e de alguma forma tirar dúvidas sobre os procedimentos. Assim, enquanto um aluno ficava com a professora na sala de





ginecologia, os demais se dividiam entre o primeiro atendimento, que consistia na aferição de sinais vitais, índice de massa corpórea dos pacientes e outros realizavam educação em saúde sobre temas relacionados à saúde sexual com os demais pacientes que estavam aguardando por algum atendimento. Ressalta-se a importância do ambulatório ginecológico na formação acadêmica das alunas de enfermagem a temática da educação em saúde mudava de acordo com o perfil dos pacientes em espera.

Quando a paciente estava no acolhimento era possível que, de acordo com a conversa e confiança, ela pudesse fazer uma escolha de quem a atenderia, se sentindo assim confortável e acolhida. Todos os estudantes tinham esse cuidado, de receber os pacientes cordialmente, tirando suas dúvidas e encorajando-os. No ambulatório as pacientes relataram o motivo pela busca do serviço, tiravam suas dúvidas e faziam questionamentos.

De acordo com o feedback dado pela professora ao final do dia, as acadêmicas apresentaram conhecimentos satisfatórios para orientar os pacientes, sobre o que era o teste de HIV, Sífilis e de Hepatite B e C, formas de transmissão, prevenção e quais hospitais são referência para possível tratamento. As pacientes eram indagadas acerca de conhecerem ou não os exames, e se já tinham realizado alguma vez e sobre o sentimento de terem um possível resultado positivo.

Segundo JARDIM, *et al.*, (2021) para desenvolver uma assistência de qualidade é necessário que os campos de prática propiciem a execução de atividades importantes como por exemplo: anamnese e exame físico, que consiste no momento em que o graduando aprende a questionar o paciente sobre queixas e a examina-lo, traçando planos e metas conforme a consulta de enfermagem e o processo de enfermagem.

No segundo dia, foi possível que as acadêmicas tivessem a oportunidade de realizar o exame citopatológico. A paciente falou o motivo da procura pelo atendimento, foi realizado a anamnese e, nesse contexto, investigados os cuidados com a higiene íntima e prevenção de afecções ginecológicas. As pacientes demonstraram interesse em cuidar da saúde.

Quanto ao procedimento, o exame realizado foi céfalo-podálico, observando conjuntivas, mucosa oral, tireoide, mamas e abdômen, em seguida a realização do exame ginecológico. Uma acadêmica realizava a coleta citopatológica e a outra juntamente com a professora, auxiliava na entrega de materiais necessários, sempre mantendo a privacidade e promovendo um ambiente confortável.



Durante o exame foi possível identificar o pH vaginal e realizar a inspeção visual com ácido acético e lugol, a fim de se verificar sinais sugestivos de vaginite, vaginose e/ou lesões no colo do útero. Foi possível ainda orientar a paciente sobre os corrimentos vaginais e receitar medicamentos para tratamento.

A consulta de enfermagem ginecológica tem como papel fundamental promover ações de controle do câncer, relacionando a história de vida e de saúde das pacientes realizando orientações sobre as doenças sexualmente transmissíveis. Dessa forma, as estratégias de educação em saúde oportunizam o trabalho do enfermeiro, pois ainda existe muita resistência e medo das mulheres realizarem o exame, atividades para o rastreio do CCU, como por exemplo a informação são pontos-chaves para encorajar essas mulheres pela busca de tratamento e diagnóstico precoce (ROCHA, *et al.*, 2020).

Após os procedimentos, a depender do caso eram realizados encaminhamentos para outras unidades, quando necessário. As pacientes eram orientadas quanto à higiene íntima e de peças íntimas, e principalmente sobre o uso de preservativo em todas as relações sexuais. No final dos atendimentos eram feitas as evoluções dos pacientes no prontuário eletrônico da Unidade.

FERREIRA e ROCHA (2020) destacam a importância da afinidade antecipada com o campo de prática e com a pessoa que necessita do cuidado, essa dinâmica possibilita que se diminuam os medos e ansiedades que os alunos sentem nesse momento, bem como para que os mesmos reconheçam seu universo de atuação no futuro, a postura ao se portar em relação à equipe e a pessoa cuidada, além de se prepararem emocionalmente e mentalmente para as diversas situações que podem se deparar no cotidiano de trabalho.

Dessa forma, se faz necessário a existência de uma relação segura é importante entre a base que se tem da teoria e a prática a ser realizada, sendo possível assim analisar a alta relevância do estágio para o desenvolvimento da prática, uma vez que é através dos estágios que se desenvolvem competências e habilidades para o desempenho do futuro profissional.

4 CONCLUSÃO

O ambulatório de educação sexual e enfermagem ginecológica é um setor que contribuiu para a aquisição de conhecimentos e habilidades do graduando em enfermagem, dando-lhe a oportunidade de conhecer o funcionamento do atendimento direto aos pacientes, aprimorar o





contato e as condutas de acolhimento e educação em saúde, utilizando-se da ética e assegurando a confidencialidade de informações, além de permitir que o aluno realize os procedimentos de forma fidedigna e com mais confiança.

Desta forma, pode-se afirmar que o ambulatório trouxe experiências que servirão para formar profissionais mais capacitados que atuarão frente aos cuidados relacionados à saúde sexual e reprodutiva do indivíduo.

REFERÊNCIAS

DF: Senado Federal, 1988. p.133-134: **Seção II.**

FERREIRA, R.K.R; ROCHA, M.B. A importância das práticas educativas do estágio supervisionado na formação do enfermeiro: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 4, e 121942933, 2020 (CC BY 4.0)
DOI:<http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i4.2933>.

JARDIM, S.H. et al. Contribuições das práticas e estágios no curso de enfermagem para a formação acadêmica. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, 2021.

Ministério da Saúde. Cadernos de Atenção Básica, n.13. **Controle dos Cânceres do Colo do Utero e da Mama**. Brasília, 2013.

PASCOAL, M.M; SOUZA, V. A importância do estágio supervisionado na formação do profissional de enfermagem. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**. São Paulo, v.7.n.6. jun. 2021.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. Cortez editora, 1 ed. São Paulo, 2018.

ROCHA, M.D.H.A *et al.* Prevenção do câncer de colo de útero na consulta de enfermagem para além do Papanicolau. **Revista Cereus**, 2020 Vol. 12. N.1.

SILVA, L.M.D. *et. al.* Estágio curricular supervisionado: dificuldades e perspectivas vivenciadas por acadêmicos de enfermagem. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, Vol. Sup.18, 2019.

